

OCW [OpenCourseWare]



saberes

produção de materiais

partilha de conteúdos

aprendizagens

CTedu_Centro de Tecnologias Educativas

SI_Serviços de Informática

BARBAS, Maria Potes; FILIPE, Ana; GODINHO, Joaquim; FESTAS,
Marinela;

FICHA TÉCNICA

Título: OCW [OpenCourseWare] - saberes, produção de materiais, partilha de conteúdos, aprendizagens

Autores: Maria Potes Barbas, Ana Filipe, Joaquim Godinho, Marinela Festas

Edição: Fundação Luis de Molina

Ilustração / Imagens: Tânia Adro

Design da capa: Cristina Brázio, Fundação Luis de Molina

Depósito Legal:

ISBN: 978-989-8132-04-8

Impressão: Gráfica Eborense

Tiragem: 100 exemplares

Outubro 2010

AUTORES

Maria Potes Barroso Santa-Clara Barbas Em pós-doutoramento na Universidade de Aveiro CIDTFF (Bolsa FCT). Doutorada (2003), Mestrado (1999); Professora Coordenadora no Instituto Politécnico de Santarém (ESE); Directora do Centro de Tecnologias Educativas (CTedu) na Universidade de Évora; Coordenadora do Mestrado em Educação e Comunicação Multimédia; Orientadora de teses de doutoramento e Mestrado em Multimédia e Educação.

Ana Graça Filipe Especialista de Informática (área e-learning) na Divisão de Sistemas, Aplicações e Multimédia dos Serviços de Informática da Universidade de Évora, mestrado em Engenharia Informática (2004).

Joaquim Godinho Especialista de Informática , Director dos Serviços de Informática da Universidade de Évora, Pós-Graduação em Sistemas de Informação (1999).

Marinela Festas Gestão da informação - Técnica Superior da Divisão de Sistemas, Aplicações e Multimédia dos Serviços de Informática da Universidade de Évora.

Designer

Tânia Adro Frequenta o 3º ano do Curso de Artes Plásticas e Multimédia no Instituto Politécnico de Santarém (Escola Superior de Educação de Santarém. Bolseira de Integração na Investigação (BII) financiada pela FCT no Centro de investigação CIDTFF da Universidade de Aveiro.

**À Professora construtora do conhecimento
do passado, do presente e do futuro**

Maria Emília Ricardo Marques

ÍNDICE

Introdução	1
1. OCW: definição e características	3
1.1 Enquadramento e justificação na UÉ	3
1.2 Licenciamento <i>Creative Commons</i>	10
1.3 OCW na Universidade de Évora	11
2. OCW como espaço integrador de mudanças de formatos	13
2.1 (Re)construção de formatos: do papel ao ecrã	13
2.1.1 Criação de um hiperdocumento: planificação e construção	16
2.1.1.1 Instâncias de recepção: funções de uma usabilidade e uma multimodalidade integradas	16
2.1.1.2 Instâncias de <i>planificação</i> : papel de alguns “indicadores” quando da mudança do papel para o ecrã	16
2.2 Desafios: mudança e cenários de (re)construção	22
3. OCW UÉ: guia de utilização	28
Aceder ao OCW	28
Identificação	29
Entrada	30
Desenhar uma Unidade Curricular	31
1. Dados Genéricos da Unidade Curricular	31
2. Estrutura da Unidade Curricular	32
3. Tipos de Conteúdos	33
4. Funções Gerais de Conteúdo	38
5. Construir a Estrutura da Unidade Curricular	40
6. Estados de Conteúdo (Workflow de Publicação)	42
7. Permissões	43
Conclusão	45
Bibliografia	47
Anexo I	49

PREFÁCIO

A publicação deste livro representa para o Universia e para o Universia Portugal, a concretização de um projecto que foi iniciado em 2001 pelo *MIT – Massachusetts Institute of Technology*, e que em Outubro de 2008 deu os primeiros passos em Portugal, com a adesão da Universidade de Évora à rede *OpenCourseWare* Universia.

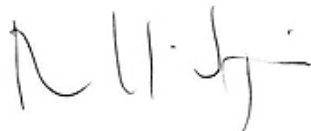
OpenCourseWare é uma publicação digital gratuita e aberta, de alta qualidade, de recursos educativos a nível universitário – muitas vezes incluindo programas de cursos, apontamentos, trabalhos e exames – organizados como cursos. Através das iniciativas *OpenCourseWare* (OCW) o material é disponibilizado sob licenças abertas a educadores e estudantes do mundo inteiro para uso e adaptação.

Vivemos na era do conhecimento, e nem nos apercebemos do dependentes que actualmente todos, ou quase todos, somos da Internet e das tecnologias de última geração. Dotar o mundo cibernético de conteúdos educativos universitários, oriundos de uma academia internacionalmente reconhecida como é o MIT, é uma iniciativa de louvar. De facto, foi desta simples ideia de partilha de conhecimento teórico que nasceu este projecto ambicioso, que se propôs em fazer chegar aos quatro cantos do mundo o conhecimento gerido e gerado no MIT, até então.

Com a ligação da rede Universia ao Consórcio OCW, todas as Universidades ibero-americanas podem aderir a este Consórcio, hoje em dia internacionalmente reconhecido, e onde pertencem já várias centenas de universidades prestigiadas do mundo inteiro - Instituto Tecnológico de *Massachusetts*, *Open University* do Reino Unido, *Kyoto University*, entre outras, e no qual já se publicaram mais de 7000 disciplinas de todas as áreas de conhecimento com livre acesso.

O Universia, desde o início, comprometeu-se com este projecto, promovendo, através do seu carácter de Rede de Universidades, a criação do OCW Universia (<http://mit.ocw.universia.net/>), cuja finalidade é a de desenvolver uma presença relevante das Universidades ibero-americanas, e das culturas e línguas que estas representam, no Projecto OCW mundial.

À Universidade de Évora cabe-nos agradecer por ter, desde o início, apoiado esta iniciativa de partilha de conhecimento, e por nos ajudar a melhorar e a renovar este, que é já de si, um projecto tão inovador.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'B. Sá Nogueira', written in a cursive style.

Dr. Bernardo Sá Nogueira
Director –Geral Universia Portugal

INTRODUÇÃO

O livro *OpenCourseWare (OCW): saberes, produção de materiais, partilha de conteúdos, aprendizagens* pretende contribuir para enriquecer o conhecimento relativo às iniciativas de conteúdos abertos, suportados por ferramentas próprias, como o OCW. Neste livro vamos focar o contributo da UÉ (Universidade de Évora) no consórcio OCW.

Numa vertente mais prática apresentaremos como um Professor poderá utilizar a ferramenta *EduCommons* na abordagem e na disponibilização de conteúdos abertos.

Partindo dos eixos orientadores, definidos nos Estatutos da Universidade de Évora, para a dinamização do Centro de Tecnologias Educativas (CTedu) e cruzando-os com as medidas que têm sido apresentadas a nível internacional (Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (2010); Estratégia para a Sociedade da Informação (pós-2010); Estratégia de Lisboa (EU2020) e nacional – Contrato de Confiança para o Ensino Superior – identificámos o *OpenCourseWare* como uma das ferramentas disponíveis *on-line* capazes de responder à necessidade de apoiar a *formação e o desenvolvimento profissional de Professores universitários no domínio das TIC* (Tecnologias de Informação e Comunicação). Daí que, o livro que agora apresentamos pretenda responder aos seguintes objectivos:

- contribuir para o sucesso do Ano Europeu contra a Pobreza e a Exclusão Social (2010) no que respeita à formação dos docentes e recorrendo à iniciativa OCW, uma vez que esta permite publicação de conteúdos e a
- sua partilha com todo e qualquer cidadão;

- levar a cabo iniciativas que respondam à estratégia de futuro apresentada nos documentos EU2020 e pós-i2010;
- identificar vantagens, desvantagens e potencialidades pedagógicas da integração do OCW como uma ferramenta "TIC verde" pós-i2010



1. OCW: DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS

1.1 Enquadramento e justificação na UE

Partiu-se da proposta apresentada pela Agenda Social da Comissão Europeia para 2005-2010, agenda que propõe, para este ano, um quadro estratégico quanto a prioridades e orientações na criação do **Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social** (2010). Da referida proposta salientamos:

- por um lado, a constatação, segundo a qual a “disponibilidade e a capacidade de usar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) estão cada vez mais a tornar-se num requisito prévio para a inclusão.” (2008, L298/21);

- por outro, o conceito de acessibilidade (*cf. Artigo 3º - Todos, incluindo as pessoas que vivem em situação de pobreza e as pessoas portadoras de deficiência, devem ter facilmente acesso a todas as medidas dirigidas a um público mais vasto* (2008:7). Trata-se de um dos eixos que é necessário conciliar no terreno com os objectivos e princípios orientadores deste ano europeu: a) reconhecimento de direitos; b) responsabilidade partilhada e participação; c) coesão, d) empenho e acções concretas.

Articulámos os dois aspectos referidos com documentos europeus em que se projectam concepções básicas que marcarão o futuro: a Estratégia para a Sociedade da Informação (pós-i2010) e a Estratégia de Lisboa (EU2020).

Mais especificamente, tentou-se especificar as definições propostas na Estratégia para a Sociedade da Informação (pós-i2010) durante o período de 2010-2015. Em relação aos benefícios da utilização das tecnologias, registou-se que, por um lado, “as futuras políticas devem ter em consideração as mudanças que acarretará o alargamento da produção de conteúdos, nomeadamente os benefícios para o pluralismo dos meios de comunicação social, a democracia e a partilha de conhecimentos” (2009:7); e, por outro lado, “o acesso universal aos serviços em linha é essencial para construir uma sociedade do conhecimento que seja aberta, incluindo todos os seus cidadãos, e desenvolva as suas capacidades” (2009:8).

Cruzaram-se estes dados com o documento de trabalho da Comissão das Comunidades Europeias que projecta o futuro da Estratégia de Lisboa “**EU 2020**”, onde o reconhecimento de que a Europa vive um período de transformação profunda não obsta ao

reconhecimento das suas limitações ao enfrentar os novos desafios. Daí que o mesmo documento aponte também as medidas necessárias para vencer tais desafios (2009:4,5):

1) *CRIAR VALOR BASEANDO O CRESCIMENTO NO CONHECIMENTO.*

Destaca-se aqui necessidade de

- a) reforçar a **educação**, como meio eficaz para combater as desigualdades e a pobreza;
- b) valorizar a **investigação**, como elemento central para a estratégia da UE;
- c) incentivar a criação de espaços de **inovação e de criatividade**;
- d) explorar as possibilidades da economia digital, para o que “a Europa deve dotar-se de políticas eficazes em matéria de inclusão e de competências digitais e [...] incentivar a participação e a expressão activas na Internet” (2009:6).

2) *CAPACITAR AS PESSOAS EM SOCIEDADES INCLUSIVAS.*

Identificam-se aqui algumas palavras-chave:

- a) **flexigurança**, o que implica uma transição dos modelos clássicos de trabalhar para um cenário de “aprendizagem ao longo da vida que deve ser muito mais acessível e [onde] as universidades devem ser mais abertas relativamente a estudantes atípicos” (2009:7);
- b) **competências**, aqui reconhecidas como peça fundamental para o crescimento e a produtividade da Europa;
- c) **emprego independente** que permita evitar a pobreza e a exclusão.

3) *CRIAR UMA ECONOMIA COMPETITIVA, INTERLIGADA E MAIS VERDE.* Este tópico vem reforçar a necessidade de **reorientar a nossa economia**, desenvolvendo infra-estruturas de **transportes**

e de energias amigas do ambiente adoptando uma abordagem inovadora, mesmo no âmbito da política industrial.

Todos os documentos atrás mencionados foram ainda entrecruzados com outros, estes publicados em Portugal. No primeiro, “Contrato de Confiança no Ensino Superior para o Futuro de Portugal” (2010), destacaríamos a meta de “multiplicar por quatro o número de estudantes inscritos em cursos de ensino superior a distância” (2010:4), desafio a que a Reitoria da Universidade de Évora respondeu com a publicação de “Uma estratégia de Desenvolvimento *para um* Contrato de Confiança”, publicado em 5 de Janeiro de 2010. Neste documento, na secção “apoio ao desenvolvimento regional”, é referido que o “recurso a tecnologias de apoio ao **ensino a distância** impõe-se como via preferencial para se atingirem populações distanciadas, tanto no país como no estrangeiro”.

1.1 OCW Universia

A OCW Universia é mais uma iniciativa que surge com o objectivo de promover o acesso livre a conteúdos diversos. A grande vantagem que oferece, para além do acesso livre, é conduzir a conhecimentos de qualidade, uma vez que os mesmos são oferecidos sob o cunho de instituições credíveis, garantindo-se assim a referida qualidade.

Esta iniciativa surge após, o OCW-MIT, a ter iniciado em Abril de 2001. Aí foi, pela primeira vez, oferecido, gratuitamente, acesso aos materiais que os Professores desta instituição utilizavam nas aulas, juntamente com um guia de estudo. O impacto desta iniciativa levou à adesão de outras Universidades, que se envolveram em projectos similares , em coordenação com o OCW-MIT.

A *Universia*, como entidade agregadora de uma vasta rede de Universidades, aderiu a este projecto desde o início, promovendo o consórcio OCW-Universia.

Em Outubro de 2008, a Universidade de Évora adere ao mesmo assinando um protocolo entre as duas instituições (Universidade de Évora e *Universia*), tornando-se, assim, na primeira Universidade em Portugal que aderiu a este projecto.

Tal como já foi referido, o OCW é uma iniciativa que permite acesso livre a conteúdos produzidos por diversas instituições de ensino superior. De acordo com site do consórcio *OCW-Universia*, os objectivos desta iniciativa são:

“O seu objectivo inicial é:

1. Proporcionar um acesso livre, simples e coerente aos materiais docentes para educadores do sector não lucrativo, estudantes e autodidatas do mundo todo.

O sucesso obtido fez possível o segundo objectivo:

2. Criar um movimento flexível baseado num modelo eficiente que outras universidades possam imitar na hora de publicar os seus próprios materiais pedagógicos gerando sinergias e espaços de colaboração.”

(*cf.* <http://ocw.universia.net/pt/concepto-opencourseware.php>)

Assim, cada instituição é responsável pela manutenção de um *site* onde são registados os conteúdos produzidos pelos próprios Professores, o *site* OCW.

Este apresenta-se assim como um espaço de acesso livre e partilha de conhecimentos, mas que obedece a algumas especificidades, tais como:

- o *site* OCW é um espaço na Web que contém diversos materiais utilizados pelos Professores nas suas disciplinas, como suporte do processo de ensino-aprendizagem.
- estes materiais (documentos, programa da unidade curricular, bibliografia, etc.) constituem um conjunto de recursos integrados num único espaço.
- os conteúdos apresentados são oferecidos livremente universalmente através da Web.
- a difusão dos conteúdos de um site OCW não se encontra limitada por questões de propriedade intelectual.
- a utilização, reutilização, adaptação e distribuição destes conteúdos são permitidas de acordo com algumas restrições, indicadas nos termos do licenciamento que os abrange (licenciamento ***Creative Commons***).

Um *site* OCW não é uma plataforma de ensino a distância e, como tal, não promove o contacto com Professores (autores dos conteúdos), nem com outros estudantes, nem confere tão pouco a possibilidade de requerer certificação ou qualquer outro tipo de reconhecimento por parte da instituição promotora.

Num *site* OCW podem co-existir dois tipos de conteúdos, com aplicações diferentes. O primeiro, de âmbito mais geral, é constituído por um conjunto de recursos, sob uma determinada organização, normalmente designada como disciplina ou unidade curricular. Formando-se por conseguinte, um pacote de aprendizagem destinado ao público em geral. O segundo, de âmbito mais restrito, resulta de um mecanismo de indexação que permite a adição de metadados aos elementos isolados, constituindo-se assim um objecto de aprendizagem (LO – *Learning Object*), passível de ser reaproveitado na construção de novos pacotes de ensino, mais complexos.

A fim de perceber quais as potencialidades pedagógicas do OCW na promoção de um ensino e de uma aprendizagem inclusiva para todo o cidadão, pesquisaram-se vários projectos afins.

Assim, no que respeita às **desvantagens** deste suporte, podemos referir que a adesão ao OCW exige que o aprendente seja autodidacta, dado não ter a possibilidade de interagir com a plataforma.

No que respeita às **vantagens**, apresentamos, de seguida, uma lista de observações que fomos registando ao longo da exploração da dita plataforma.

- Respeita as normas de acessibilidade de modo a poder ser identificada como ferramenta inclusiva por qualquer cidadão (acessibilidade AA);
- Apresenta um formato flexível, permitindo ao construtor de conteúdos optar pelas peças que quer inscrever no espaço curricular (metáfora do *puzzle*);
- Possibilidade de importar conteúdos normalizados de acordo com a norma IMS (*Instructional Management System*);
- Integração de um acesso possível a conteúdos adicionais através de *feeds* RSS;
- Promoção, tanto do trabalho desenvolvido pelo docente, através da publicação de conteúdos, como da instituição onde o docente está a leccionar;
- Oferta ao estudante, da oportunidade de escolher o curso em que se propõe ingressar, com base no conhecimento dos conteúdos curriculares do mesmo, uma vez que estes estão disponíveis *on-line*;
- Abertura à reutilização de conteúdos;

Partindo das desvantagens e vantagens deste suporte, identificaram-se as **potencialidades pedagógicas** resultantes da integração desta ferramenta na publicação e na partilha de saberes.

Esta plataforma está construída de forma **flexível**, ou seja, abre ao próprio Professor, a possibilidade de optar pelas peças que quer inscrever num espaço curricular específico (princípio da metáfora do *puzzle*).

Este suporte é **integrador** de formatos padrão, uma vez que respeita a estrutura e as orientações constantes nos documentos de código aberto (Especificação baseada 1484.12.1-2002 IEEE Learning Object Metadata Standard) (IEEE LOM) e em ISO 15.836 Dublin Core Metadados (Dublin Core). É também de referir que permite o acesso a conteúdos através de *feeds* (RSS).

Mencione-se, por último, que este espaço, flexível e integrador, permite promover, entre as instituições de ensino superior, **intercâmbios de boas práticas** em matéria de contextos e discursos, expressões e em todos os domínios do saber.

1.2 Licenciamento *Creative Commons*

Os materiais, disponibilizados num *site* OCW ficam ao abrigo do licenciamento *Creative Commons – Some Rights Reserved*, identificado pelo logótipo:



Um Professor, que disponibiliza os conteúdos dos seus cursos ao abrigo deste licenciamento, não está a abdicar dos seus direitos de propriedade intelectual, mas oferece os direitos de autoria, sob determinadas condições especificadas.

Assim, ao abrigo do licenciamento *Creative Commons*, os autores cedem os conteúdos para utilização, reutilização, tradução e adaptação a outros contextos.

Os utilizadores desses conteúdos comprometem-se a

- utilizar os conteúdos sem fins lucrativos;
- reconhecer a instituição que editou originalmente o conteúdo e, se for caso disso, reconhecer, igualmente, o respectivo autor.
- reutilizar os conteúdos, ao abrigo do licenciamento *Creative Commons* devendo igualmente ser dado acesso livre a uma utilização por terceiros, ficando também estes sujeitos ao referido licenciamento.

Para consulta mais pormenorizada anexa-se o documento elaborado por Filipa Salazar Leite, da firma Simmons & Simmons Rebelo de Sousa

(<http://mirrors.creativecommons.org/international/pt/translated-license.pdf>). Este é respeitante à tradução do licenciamento *Creative Commons* para Português.

1.3 OCW na Universidade de Évora

Após a assinatura do protocolo de adesão da Universidade de Évora à rede *OCW-Universia*, foi instalada uma plataforma (***eduCommons***) que permite o acesso livre aos conteúdos produzidos na Universidade, constituindo-se assim o OCW-UÉ. A plataforma *eduCommons* é um sistema de gestão de conteúdos, criado, especificamente, para suportar projectos OpenCourseWare.

Esta ferramenta é uma extensão ao sistema ***Plone*** (<http://www.plone.org>) e é desenvolvida pelo grupo ***COSL***

(<http://www.cosl.usu.edu>) da Universidade Estatal do Utah. É também um *software* livre abrangido pelo licenciamento *GNU GPL*.

De acordo com as premissas da iniciativa OCW, apenas os Professores da Universidade de Évora têm permissão de publicar conteúdos no *site* OCW-UÉ, podendo estes, serem constituídos pelos materiais utilizados na leccionação de disciplinas na Universidade de Évora ou serem ainda resultantes da reutilização de materiais disponíveis em *sites* OCW, desde que estejam cumpridas as condições de licenciamento desses mesmos materiais.

O acesso à plataforma *edupcommons* acima indicada, para produção e disponibilização de conteúdos, é feito após registo explícito e fica condicionado ao fornecimento de dados de identificação próprios (em geral, nome de utilizador e palavra-chave).

Ao disponibilizar os conteúdos no site OCW-UÉ os Professores comprometem-se em aceitar as condições de utilização, reutilização, adaptação e distribuição conferidas pela iniciativa OCW.

Todos os conteúdos publicados no site OCW-UÉ são para acesso livre por parte de todos os que utilizadores que lhe acedam e estão sujeitos a surgirem listados no site do consórcio *OCW-Universia*, junto aos conteúdos disponibilizados pelas outras Universidades do referido consórcio.



2. OCW COMO ESPAÇO INTEGRADOR DE MUDANÇAS DE FORMATOS

2.1 (Re)construção de formatos: do papel ao ecrã

Pretende-se apresentar, num primeiro momento, uma reflexão sobre a mudança que implica a “declinação” de saberes normalmente veiculados pelo texto escrito em suportes *Web*.

Num segundo momento, tentar-se-á fazer o levantamento de alguns dos obstáculos a esta “declinação”, para, depois, e com base, quer na consulta de algumas páginas publicadas *on-line*, quer em trabalhos já desenvolvidos nesta área, apresentar sugestões de escrita-leitura no ecrã.

Finalmente, apresentar-se-ão conclusões, que, do nosso ponto de vista, emergem da aprendizagem no ciberespaço.

Antes de passar à exploração desta temática, enquadrada num domínio da comunicação educacional mediatizada, convém precisar o que entendemos pelos conceitos de mediação e de “declinação”.

Segundo o *Dicionário da Academia das Ciências*, utilizou-se mediação como a “função de quem estabelece a ligação ou o diálogo entre duas partes que não querem ou não podem fazê-lo por si só” (2003: 2416). Associamo-lo ao tema de *passagem*. As definições seguintes para a qual há passagem

- (“transposição”) de conteúdos “científicos” a conteúdos pedagógicos objecto de ensino e de aprendizagem;
- de conteúdos de um espaço para outro (da aula para a secretária do aluno ou para o café, por exemplo);
- de um público restrito de especialistas para um público alargado de não especialistas;
- de um público cativo em sala de aula para um público disperso voluntário;
- do livro para o ecrã;
- do formato presencial para o formato a distância;
- passagem do texto ao hipertexto;
- **Em resumo:** de um *medium* para outro *medium*.

Utilizamos o termo *declinação* no sentido que tem em Línguas, nomeadamente nas línguas clássicas, -vd. *latim declinatio, -onis*.

Recorrendo, uma vez mais, ao *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* da Academia das Ciências de Lisboa, verificou-se que este termo aparece definido como “afastar-se de uma certa direcção” (2003: 1076). A partir de um “caso”, constroem-se

variantes. O “caso”, ou conteúdo veiculado pelo texto escrito, é transformado, “metamorfoseado” – para utilizar uma expressão de Pierre Levy (1999), isto, a partir da articulação entre uma gramática da língua e de uma “gramática” da imagem (exemplos: publicidade e cinema), nomeadamente, de uma semiótica inerente ao multimédia. A mediação pode assim definir-se como um conjunto de operações necessárias para a “declinação” de conteúdos que passam do suporte papel ao ecrã.

Relativamente à integração deste conceito no domínio da comunicação híbrida, referiram-se os estudos de investigadores como Timothy Garrand em “Writing for Multimedia” (1997), Hélène Hustache-Godinet em “Lire-Écrire des Hypertextes” (1998), Jakob Nielsen em “Designing web usability: the practice of simplicity” (2000), Sébastien Bailly em “Bien écrire pour le WEB” (2003) e Jean-Marc Hardy em “Écrire pour le WEB” (2005). Os trabalhos desenvolvidos por estes autores, retomados e actualizados em <http://www.redaction.be>, levaram a uma primeira questão, “como escrever para a WEB? ”Ora, esta implica uma segunda interrogação: “como ler no ecrã?”.

Dada a complexidade do tema abordado, o objecto de estudo não poderia deixar de apresentar um formato híbrido. Dito de outro modo, a finalidade deste trabalho é a de construir um instrumento-resumo que permita, por um lado, dar a conhecer aos autores de conteúdos para a *WEB* um conjunto de “indicadores” para a escrita no ecrã e, por outro lado, analisar, com base em alguns trabalhos publicados, certas estratégias, mobilizadas pelos cibernautas, para lerem documentos mediatizados.

Lembramos que os “princípios gerais” a apresentar no próximo ponto são entendidos como “indicadores” que poderão facilitar a construção da narrativa. No entanto, não se trata de apresentar um

modelo de “normalização fechada” (Paulo Dias, 2004), mas de lançar algumas pistas de (re)descoberta de outras formas de escrever e de ler na “Galáxia Internet” (Manuel Castells, 2004:16).

O documento que segue inclui dois momentos – o da *planificação* e o da *construção* do hiperdocumento – relacionando tais momentos tanto com a escrita e a leitura, como com os obstáculos e o apontamento de algumas remediações.

2.1.1 Criação de um hiperdocumento: planificação e construção

Retomando os dois momentos citados – *planificação* e *construção* do hiperdocumento – repetimos a sua relação com a escrita e a leitura, com obstáculos e remediações que visam ultrapassar as dificuldades postas pela construção de um documento digital.

Assim, definiram-se três momentos fundamentais:

2.1.1.1 Instâncias de recepção: funções de uma usabilidade e uma multimodalidade integradas

- passagem de ferramentas “sempre à mão (esferográfica, pedaço de papel) para ferramental informático;
- passagem de operações de linearização a operações de ramificação(rede);
- passagem de processos e suporte fixo ao suporte móvel.

2.1.1.2 Instâncias de *planificação*: papel de alguns “indicadores” quando da mudança do papel para o ecrã

a) Legibilidade do documento

Este princípio, segundo os estudos de Morin, Sallio e Kretz (1982) e citados em <http://www.redaction.be/electure/facilite.htm>, implica, não só a **legibilidade tipográfica**, como também o ser legível, ou seja, a dimensão sensorial, psicológica e intelectual, dimensão esta

ligada ao processo de compreensão de um complexo semiológico que ultrapassa o simples texto.

Quanto à legibilidade tipográfica, alguns autores aconselham a utilização de tipos de letra específicos – Verdana e Geórgia – que foram concebidos para facilitar a leitura no ecrã.

Outros factores a considerar na escrita de hiperdocumentos relacionam-se com a extensão das linhas de texto (de 40 a 60 caracteres por linha) e a relação da cor do texto com a de fundo.

Podemos ainda recorrer ao enriquecimento tipográfico – alguns exemplos: o **negrito** que serve para chamar a atenção, o *itálico* para assinalar estrangeirismos e o *sublinhado* para indicar as palavras que dão acesso a informação adicional, ou seja, ao hipertexto.

b) Vocabulário acessível

Para a construção de um texto acessível será necessário:

- adaptar o vocabulário ao público-alvo;
- estimulá-lo, usando verbos que impliquem acção;
- cuidar o texto, respeitando as regras gramaticais, evitando repetições e não recorrendo a palavras homónimas ou homógrafas que podem originar confusão, evitar erros ortográficos.

c) Imagens

Podemos, neste tópico,

- associá-las a um texto alternativo;
- deixar que as imagens também informem.

d) Hipertexto

A introdução do hipertexto num documento implica uma reflexão sobre o conhecimento do tipo de hiperligações disponíveis: internas (ex. referências dentro do próprio documento) e externas (ex. recurso a informação adicional a ir buscar a endereços de *e-mail* ou a páginas *Web*).

É de referir a situação paradoxal criada com o recurso a hiperligações externas. Por um lado, o cibernauta pode aceder a uma grande quantidade de informação de forma interactiva; por outro lado, o cibernauta poderá não conseguir regressar à página inicial dado excesso de hiperligações externas.

e) O processo de leitura

Em relação a este tema, os estudos referem a existência de várias formas de ler, por vezes opostas. Nesta linha, Nielsen (2000) opõe o modo "foraging" ao modo "consumption", enquanto outros autores falam em "lectures superficielles" por oposição a "lectures attentives".

Estes tipos de processos de leitura permitiram inferir que

- a maioria dos cibernautas lê directamente no ecrã;
- 20% imprime os textos e lê depois;
- 23% guarda estas páginas nos "favoritos".

f) Planificar e escrever um texto para ecrã

Relacionando agora, a leitura com a *planificação* de documentos digitais, retomaremos os estudos de Bailly (2003) e os de Nielsen (2000). Ambos consideram que ler no ecrã é mais cansativo do que ler em suporte papel. Para tentar remediar o que designaria como "tempo contraído", Sebastian Bailly, no livro *Bien écrire pour le web*

(2003: 10), apresenta um conjunto de factores susceptíveis de manter o cibernauta frente ao ecrã:

«– qualité de contenu: 75% ; facilité d'utilisation: 66% ; rapidité de téléchargement : 58% ; fréquence de mise à jour : 54% ; promotions et remises : 14% ; marque : 13% ; technologie : 12% ; jeux : 11% ; options d'achat : 11% ; personnalisation du contenu : 10% ; chat & BBS : 10% ; autres : 6% »

Também nos estudos de Jacob Nielsen (2000) se conclui que “ les internautes ne lisent pas en ligne mais ‘scannent’ les pages”. Fornecem-se aí alguns dados numéricos que confirmam esta realidade:

- 25% dos utilizadores tem mais pressa em ler o ecrã do que em ler o que está em formato papel; 69% lê como se fosse um “scanner”; 16% lê palavra a palavra.

Dadas estas conclusões, tenta-se, agora, isolar alguns “indicadores” que facilitem a *construção* de um hiperdocumento.

2.1.1.3 Instâncias de Construção: “indicadores” de escrita

a) Criar um título informativo

- CURTO: optar por um título numa só linha com 4 a 10 palavras, evitando o recurso a adjetivos, preposições ou advérbios.
- VISÍVEL: o título é o primeiro elemento caracterizador da página, daí que deva ter um tamanho superior ao corpo de texto.
- EXPLÍCITO: o título deverá ser esclarecedor da temática que o cibernauta vai encontrar e apelativo em relação ao público-alvo a que se destina a página.

- CONCEITOS-CHAVE: usar, se possível uma ou duas, das palavras fundamentais do texto.

b) construção do 1º parágrafo

- Construir um parágrafo curto, recorrendo ao princípio da pirâmide invertida, ou seja, começando pelos elementos genéricos e acabando nos mais específicos.
- Contextualizar o leitor geográfica, temporal e editorialmente.
- Resumir o essencial do texto, recorrendo à técnica de resposta aos 5W: "Who?" (Quem?) "What?" (O Quê?); "When?" (Quando?); "Where?" (Onde?); "Why?" (Porquê?).

c) corpo do texto

c.1) Concepção do conteúdo

- Desenvolver uma só ideia em cada parágrafo, constituindo assim blocos de informação.
- Limitar o número máximo de caracteres (de 500 a 4000 em por exemplo 4 ecrãs).
- Utilizar frases curtas (15 a 20 palavras).
- Recorrer à imagem, sobretudo quando se introduzem textos longos.
- Evitar parênteses, o ponto e vírgula, os dois pontos, abreviaturas, *notas de rodapé e remissão para outras*, pois tais técnicas não se enquadram no espírito de escrita específica que é o hipertexto.

c.2) Realce de conteúdos ao longo do texto

- Utilizar títulos e subtítulos.
- Recorrer ao negrito, itálico, maiúsculas ou um corpo maior e sublinhados.
- Jogar com a cor.

- Relacionar imagens e conteúdos.

c.3) Alinhamento do texto

- Alinhar à esquerda textos curtos (com uma largura inferior a 400 pixéis).
- Alinhar, de forma justificada, os textos longos.

c.4) Introdução de hiperligações

- Recorrer às hiperligações no início ou no fim do texto, evitando a sua colocação no corpo do texto.
- Limitar o número de hiperligações num texto (5 no próprio corpo do texto, 20 no menu principal e apenas 7 hiperligações externas).
- Evitar o efeito "labirinto".
- Criar hiperligações explícitas, mas não reenviar o leitor para a "página seguinte".
- Criar hiperligações com 3 a 5 palavras.
- Assinalar as hiperligações com as cores *standard* para diferenciar as hiperligações já visitadas das por visitar (exemplo: azul para as hiperligações não visitadas e púrpura para as visitadas).
- Recorrer às hiperligações externas no final dos textos.
- Evitar estabelecer as hiperligações noutras janelas.
- Esclarecer o cibernauta, sobre o tipo de formato hiperligado que vai abrir.

d) Construção do final do texto

Terminar com uma síntese de tudo aquilo que foi abordado ao longo do texto, referindo as principais fases de construção do mesmo.

2.2 Desafios: mudança e cenários de (re)construção

Vamos agora, tentar aprofundar o modo de aplicar os “indicadores” de *planificação* e de *construção* de texto, anteriormente descritos, recorrendo a um exemplo específico. Para tal, optámos por “declinar” o capítulo “Sociedade do Conhecimento: Desafios” excerto da dissertação de doutoramento de uma das autoras (Barbas, 2003: 163-173).

A (re)construção do referido capítulo passou por duas fases. Na primeira, retomaram-se os “indicadores” definidos no quadro relativo à planificação da escrita e da leitura. Na segunda, tentou-se declinar os “indicadores”, apresentados no instrumento-síntese, em formato digital, tendo em linha de conta obstáculos e sugestões apresentados no capítulo anterior.

Assim, quanto à planificação do documento escrito, começámos por proceder à sua (re)leitura e (re)escrita. Para isso, efectuámos as seguintes operações:

- constatação: o texto apresentava um vocabulário acessível ao público-alvo;
- apagamento das notas de rodapé, visto que este procedimento não se enquadra na construção de hiperdocumentos;
- identificação dos neologismos, dos acrónimos e das siglas;
- modificação do tipo de letra, que passou a verdana, uma vez que este tipo facilita a leitura no ecrã;
- limitação, por linha dos caracteres (40-60);
- não alterado o enriquecimento tipográfico já utilizado no documento escrito;
- alinhamento do texto à esquerda;
- procura de imagens que reforçassem ou explicitassem informação contida no texto.

Em seguida, identificámos os elos de comunicação apresentados em cada bloco de texto. Esta operação permitiu-nos isolar os elementos fundamentais para construir um **mapa de navegação** (*cf.* imagem). Como podemos verificar pela leitura da imagem, a estrutura visual do documento deixa claro o grau de complexidade dos percursos a desenvolver no hiperdocumento.

Finalmente, a interligação de todos estes elementos permitiram-nos construir um **guião de interfaces** interactivo (*cf.* guião de interfaces), apresentado em três colunas. Na sequência do que acabámos de expor, passa-se agora à descrição do guião:

- na primeira coluna, apresentaram-se os “indicadores” para a construção do hiperdocumento;
- na segunda coluna, apresentou-se a “declinação” em formato digital;
- na terceira, as hiperligações internas e externas a estabelecer no hiperdocumento.

Para uma melhor compreensão/leitura do hiperdocumento, apresenta-se o mapa de navegação do texto “Sociedade do Conhecimento: Desafios”.

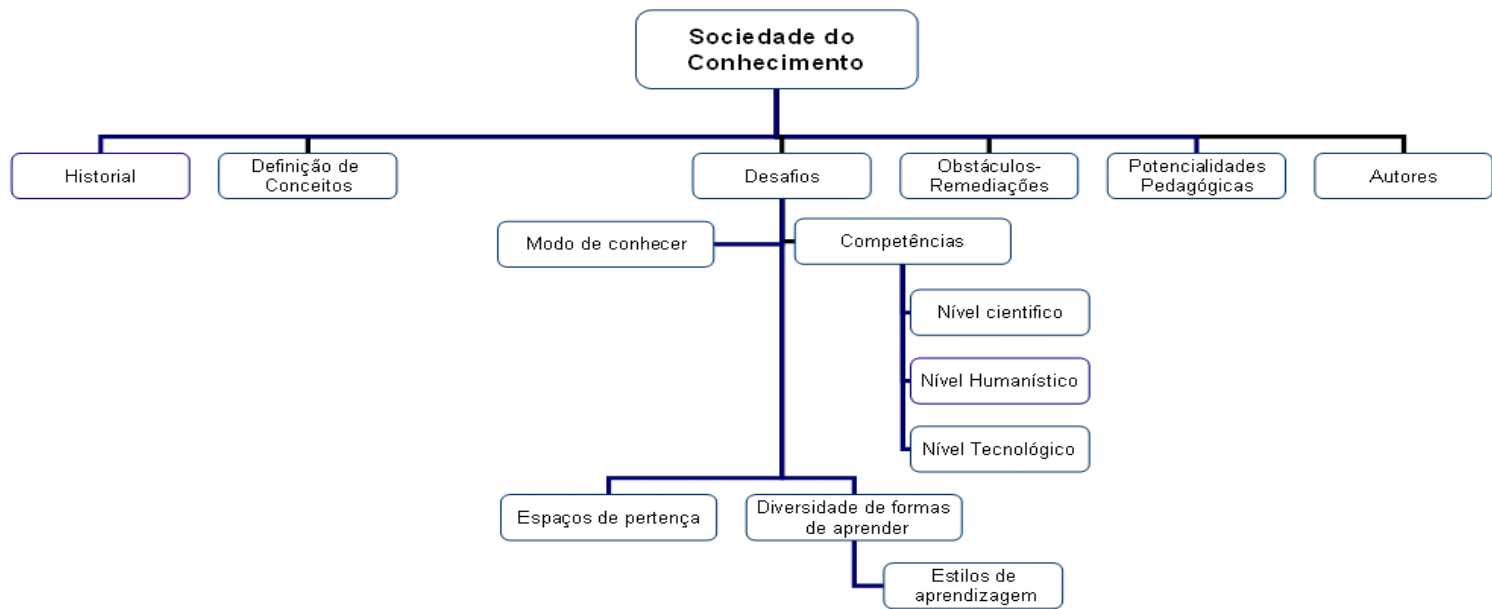


Imagem: Guião de interfaces

"Indicadores" de Construção	Cenários de "reconstrução"	Interactividade
<p>Título:</p> <p>Considerou-se que o título proposto no documento escrito reunia os "indicadores" necessários para o Hiperdocumento: curto, visível, explícito, enfatizando conceitos chave</p>	<p>Sociedade do conhecimento: desafios</p>	
<p>1º Parágrafo:</p> <p>- Introdução do hiperdocumento, segundo o princípio da pirâmide invertida</p> <p>- Resposta, neste texto introdutório, à</p>	<p>Este módulo a distância, <i>Cenários de Construção de Hiperdocumentos</i>, integra-se num trabalho de investigação na área da Comunicação Educacional Multimédia. A sua finalidade é planificar e construir documentos digitais para serem publicados no</p>	<p>Planificar inserir-se-á na hiperligação interna (quadro 1). Planificação da escrita e da leitura</p> <p>Construir será integrado na hiperligação interna (quadro 2). Instrumento-resumo sobre a construção de um hiperdocumento</p> <p>" A Educação e os Media -Dispositivos de comunicação interpessoal " inserir na hiperligação externa http://www.eses.pt/index1.htm; "Laboratório Audiovisual:</p>

<p>técnica dos 5W</p> <p>- Contextualização geográfica, temporal e editorialmente o documento</p>	<p>ciberespaço.</p> <p>Destina-se aos formandos dos Cursos de Formação Especializada em "A Educação e os Média - Dispositivos de comunicação interpessoal" e aos que frequentam a disciplina de "Laboratório Audiovisual: Hipermedia".</p>	<p>Hipermedia surge na hiperligação externa http://www.eses.pt/cursos/prog_2004_2005/ecm/Lab_AV.pdf</p>
<p>Corpo do texto:</p> <p>Considerámos os "indicadores" relacionados com: Conteúdos.</p> <p>Colocámos uma só ideia por parágrafo, recorremos a quadros e imagens, utilizámos frases curtas, recorremos ao negrito e ao</p>	<p>Neste hiperdocumento apresentaram-se alguns contecimentos históricos que contribuíram para a construção da Sociedade do Conhecimento. Caracterizamos a Sociedade da Informação, a Sociedade Leitor e a Sociedade Emergente. Apresentámos os desafios que se colocam à Sociedade do Conhecimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o modo de conhecer - o acesso à informação 	<p>"Hiperligações" para "marcadores" internos</p> <p>Históricos para histórico; Sociedade do Conhecimento para s_conheci</p> <p>Sociedade da Informação para s_informa; Sociedade Leitor para s_apen</p> <p>Sociedade Emergente para s_emergen; de conhecer para m_conhecer</p> <p>Competências para compe; Espaços de pertença para espaço; Formas de aprender para aprendi</p>

<p>itálico, evitámos frases entre parênteses, notas de rodapé e o <i>confrontar página</i>.</p> <p>Alinhámos o texto à esquerda e introduzimos Hiperligações internas (ao longo do texto) e externas (2 no início e as outras no final do texto).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - as novas competências do Professor e do aluno - os espaços de pertença para um “eu solidário” - as formas de aprender. <p>Com base na investigação de alguns autores, focalizámos o estudo nas implicações, para o espaço Escola, da integração dos hipermedia na passagem da sala de aula ao ciberespaço.</p> <p>Palavras-chave:</p> <p>Historial, Definição de conceitos, Desafios, Obstáculos, Remediações, Potencialidades Pedagógicas, Quadro-Resumo.</p>	
---	--	--



3. OCW UÉ: GUIA DE UTILIZAÇÃO

Este capítulo pretende apresentar de uma forma muito simplificada as funcionalidades da plataforma *eduCommons*, instalada como suporte do site OCW-UÉ.

Note-se que as operações disponíveis são resultantes de uma configuração específica da aplicação, de modo a reflectir as tarefas que um Professor da Universidade de Évora terá de executar na gestão dos seus conteúdos na plataforma.

Aceder ao OCW

Tal como todas as aplicações Web, o OCW-UÉ é acedível através de um endereço web próprio:

<http://www.ocw.uevora.pt/ue>

Ao aceder a este endereço terá acesso a uma página de índole genérica.

Identificação

Para que um Professor consiga aceder às operações de desenho de uma disciplina e correspondente disponibilização de conteúdos tem em primeiro lugar identificar-se na plataforma. Isto é feito através do formulário acessível através do link **"Entrar"**, que se localiza na página inicial no topo do lado direito.



O Professor deverá preencher o formulário de identificação com os dados que lhe foram fornecidos pelo administrador da plataforma e clicar no botão **"Autenticação"**.



Nota: A plataforma OCW não está integrada com o sistema de identificação único (LDAP), pelo que os dados de utilizador desta plataforma são distintos dos utilizados nas restantes aplicações da Universidade.

Se os dados foram introduzidos correctamente, então o Professor será remetido para uma página inicial de entrada.

Entrada

Após a identificação o Professor é remetido para uma página genérica, onde se apresenta uma estrutura organizativa de conteúdos. O Professor quando acede a esta área pela primeira vez verá um conjunto de ligações que lhe permitem navegar na estrutura correspondente às suas disciplinas (Departamento, Disciplina).

The screenshot shows the 'Entrada' page of the University of Évora. At the top left is the logo 'u évora' and 'UNIVERSIDADE DE ÉVORA'. To the right is a search bar with 'Pesquisar no Sítio' and a search icon, and a checkbox for 'apenas na secção corrente'. Below the search bar is a red header with 'entrada' and a user profile 'Entrar'. A left sidebar contains 'Pesquisa' with a search bar and 'Departamentos'. The main content area shows 'Você está aqui: Entrada' and 'Não existem itens nesta pasta.' with utility icons (RSS, email, print, mobile). At the bottom, there are links for 'feedback', 'site map', 'accessibility', 'terms of use', 'privacy policy', and 'powered by eduCommons', along with technical specifications like 'Feito com Plone', 'XHTML válido', 'CSS válido', 'Secção 508', and 'WCAG'.

A estrutura inicial apresenta duas possibilidades de consulta, a **Vista de Conteúdos** e a **Vista Normal**, que é a que é mostrada por omissão.

Assim, o Professor deverá navegar nessa estrutura até à sua disciplina para conseguir iniciar o seu trabalho na mesma:

This screenshot shows the 'Entrada' page with a user logged in as 'Ana Filipe (UeTeacher)'. The header now includes the user name and a 'Sair' link. The breadcrumb trail is 'Você está aqui: Entrada → Departamento'. Below this is a navigation menu with 'Conteúdo' and 'Visualizar' tabs, and a list of actions: 'Acções', 'Apresentação', 'Adicionar Novo Item', and 'Estado: Work in progress'. The main content area shows 'Departamento Genérico' and a 'Courses' section with a link for 'Nova Disciplina'. The footer contains copyright information: 'Copyright 2010, by the Contributing Authors. Cite/attribute Resource. This work is licensed under a Creative Commons License.' and a Creative Commons BY-NC-SA license logo.

Desenhar uma Disciplina

Designa-se desenhar uma disciplina ao conjunto de operações que o Professor pode efectuar no site OCW-UÉ, para a criação dos conteúdos que pretende disponibilizar, referentes a uma disciplina.

Nas secções seguintes são descritas as ferramentas que se encontram à disposição dos Docentes para a criação e manipulação de conteúdos na plataforma.

1. Dados Genéricos da Unidade Curricular

Ao clicar no nome da disciplina (Nova Disciplina, neste exemplo), o Professor terá acesso a um conjunto de menus específicos para a disponibilização de conteúdos, para além de visualizar os conteúdos já existentes referentes à mesma. Inicialmente estes conteúdos são mínimos correspondendo a dados criados automaticamente por omissão.

The screenshot shows the OCW-UÉ course management interface. At the top left is the logo for 'u évora UNIVERSIDADE DE ÉVORA'. To the right is a search bar with the text 'Pesquisar no Sítio' and a search icon. Below the search bar is a red navigation bar with the text 'entrada'. On the left side, there is a dark sidebar with the text 'Pesquisa' and 'Disciplina Contents'. The main content area shows the breadcrumb 'Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina'. Below this is a navigation bar with buttons for 'Conteúdo', 'Visualizar', and 'Order'. To the right of these buttons are dropdown menus for 'Acções', 'Apresentação', 'Adicionar Novo Item', and 'Estado: Work in progress'. The main content area features a large image of a library with the text '@DUC()MMONS' overlaid. To the right of the image is a form for course details, including 'COURSE TITLE', 'Professor X, Ph.D.', 'Department Name', 'Institution Name', and 'Course Structure: Hour long classes - four times a week'. On the far right, there is a summary table with the following data:

InProgress	1
QA	0
Released	0
Published	0
Total Objects:	1

A primeira tarefa que o Professor poderá efectuar será a actualização dos dados genéricos da sua disciplina, como por exemplo a designação, a equipa docente que lecciona a mesma, a componente horária, os cursos a que é leccionada, etc.

Para efectuar esta operação deve-se utilizar o separador "Editar", existente junto do mecanismo de navegação, no topo dos dados da sua disciplina:

This close-up screenshot shows the navigation bar from the previous image. The breadcrumb 'Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina' is visible at the top. The navigation bar contains buttons for 'Conteúdo', 'Visualizar', 'Editar', 'Divulgação (Syndication)', 'Partilha', 'IMS', and 'Order'. The 'Editar' button is highlighted with a red arrow, indicating it is the focus of the next step.

Como resultado será apresentado um formulário de edição dos dados da disciplina:

The screenshot shows a web interface for editing a course. At the top, there's a red header with 'entrada'. Below it, a breadcrumb trail reads 'Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina'. A navigation bar contains buttons for 'Conteúdo', 'Visualizar', 'Editar', 'Divulgação (Syndication)', 'Partilha', 'IMS', and 'Order'. On the left, a dark sidebar has a search section with 'Pesquisar no sítio' and 'Pesquisar' buttons, and a 'Disciplina Contents' section with 'Nova Disciplina Home'. The main form area has a title 'Nova Disciplina' and a description field. Below that is a rich text editor for 'Texto do Corpo' with a toolbar and a 'Formato do Texto' dropdown set to 'HTML'. The form is enclosed in a light green border.

Neste formulário existem ferramentas específicas de edição como campos de introdução de texto simples (por exemplo, o campo correspondente ao **Título** da disciplina), campos de escrita mais extensa, como o **Texto de Corpo**, onde se tem a possibilidade de escrever detalhadamente as especificidades da disciplina. Neste campo surge ainda alguma informação que deverá ser alterada de acordo com dados da disciplina do Professor.

No final do formulário, para efectivar as alterações introduzidas, deverá ser accionado o botão **Guardar** (pelo contrário, se o Professor desejar anular as alterações introduzidas deverá accionar o botão **Cancelar**).

The screenshot shows a form section titled 'Cross Listing(s)'. Below the title, it says 'Other Divisions that this Course should be listed in.' There is a dropdown menu with 'None' selected. Below the dropdown is a list box. At the bottom of the form are two buttons: 'Guardar' and 'Cancelar'.

2. Estrutura da Unidade Curricular

Até este ponto o Professor ainda não registou nenhum conteúdo propriamente dito e por isso a sua disciplina encontra-se vazia.

Ao disponibilizar conteúdos o Professor estará a criar a estrutura da sua disciplina. Podemos fazer o paralelismo entre uma disciplina e uma árvore. Até agora apenas se definiu o tronco da árvore. A partir daqui será necessário definir os ramos e carregar na plataforma as folhas.

Um ponto de partida para a construção da estrutura da disciplina será de algum modo fazer a correspondência entre os elementos do dossier da disciplina, que o Docente já disponibiliza em outros sistemas, como o Sistema de Informação. O importante é que a estrutura reflecta as diversas componentes centrais da disciplina e confira uma lógica de utilização que permita uma consulta compreensível dos conteúdos disponibilizados na disciplina.

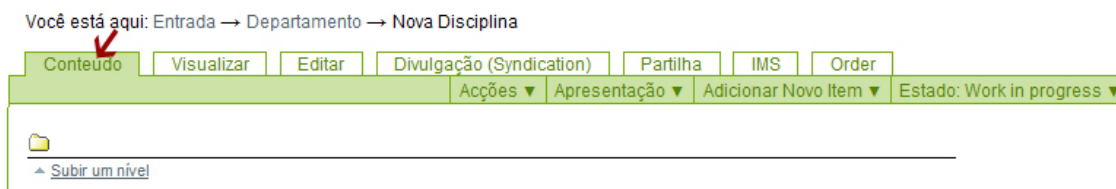
Por exemplo, uma estrutura poderá ser constituída pelos seguintes elementos:

- Objectivos
- Programa
- Metodologia de ensino
- Tipo de Avaliação
- Materiais de Estudo
- Bibliografia

Esta estrutura será criada pelo Professor através da utilização de diferentes tipos de conteúdos.

3. Tipos de Conteúdos

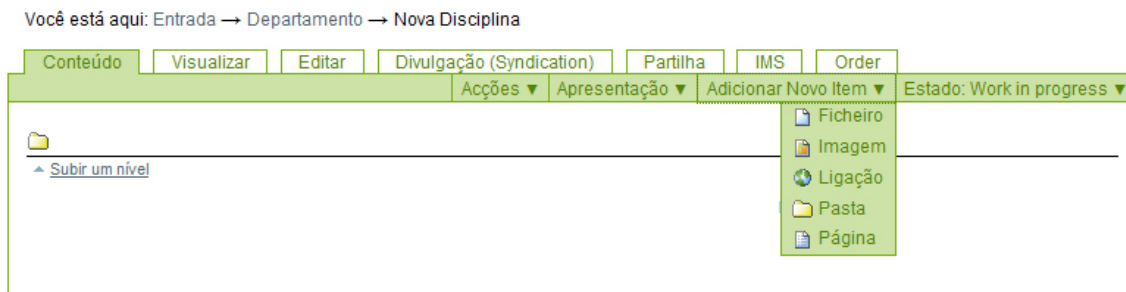
Para gerir conteúdos, o Professor deverá mudar de modo de visualização para modo de consulta de conteúdos. Isto é feito através do separador "**Conteúdo**":



Tal como indicado anteriormente, inicialmente a disciplina encontra-se vazia quanto a conteúdos (ramos e folhas da árvore).

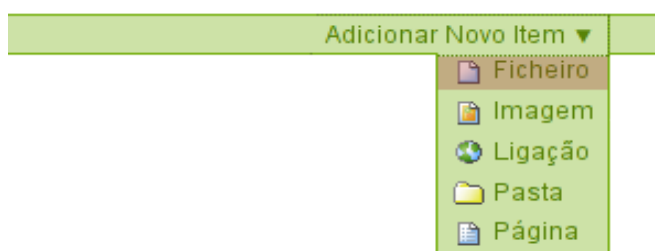
Para adicionar os diferentes elementos da disciplina, constituindo-se assim uma sequência lógica de conteúdos, o Professor deverá adicionar diferentes tipos de **itens** à sua Disciplina, consoante os diferentes tipos de conteúdos a disponibilizar.

Para adicionar novos itens à disciplina o Professor deverá recorrer ao menu descendente **“Adicionar novo item”** e então seleccionar um tipo de item a adicionar:



a) Ficheiro

Para adicionar um novo ítem do tipo ficheiro é então necessário seleccionar a opção correspondente:



Como resultado será mostrado o formulário de “carregamento” de um ficheiro:

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina → [...]

Um ficheiro externo enviado para o portal.

Por omissão	Categorização	Datas	Autoria	Preferências
-------------	---------------	-------	---------	--------------

Título

Descrição
Um resumo breve do conteúdo.

Ficheiro

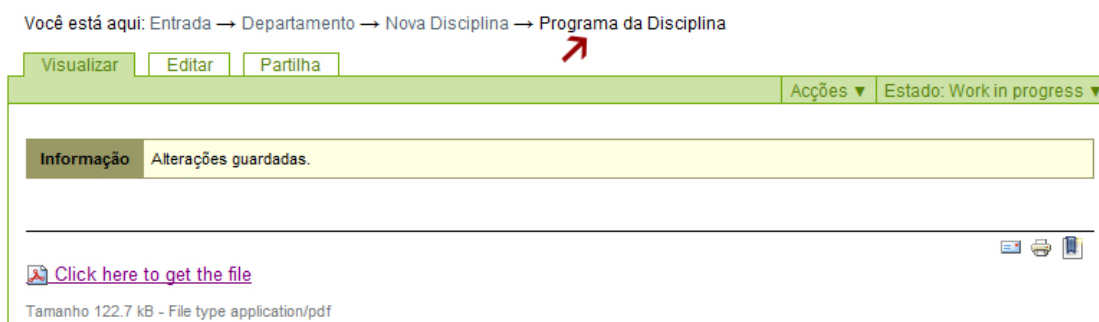
Deverão ser introduzidos os dados de identificação de ficheiro:

- Título (opcional) – o nome com que vai aparecer a ligação ao ficheiro
- Descrição (opcional) – Uma descrição relativa ao conteúdo registado no

ficheiro

- Ficheiro (obrigatório) – a indicação do ficheiro que será copiado para o servidor. Ao accionar o botão *Browse*, será possível pesquisar no registo de ficheiros do computador do Professor e localizar o ficheiro a carregar.

Ao accionar o botão **Guardar**, será mostrada uma mensagem de sucesso, em caso de sucesso, bem como algumas informações relativas ao ficheiro carregado (tipo, tamanho, etc.):



Finalmente, após este processo o ficheiro será transferido e surgirá como mais um item da disciplina.

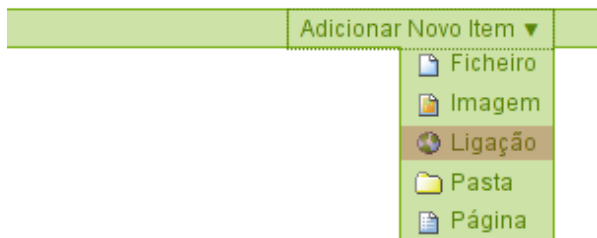


b) Imagem

O ítem do tipo imagem não é mais do que um tipo particular de ficheiro. No entanto existem algumas particularidades relativas a este tipo de ficheiro, daí haver a distinção dos dois tipos de ítems (ficheiro e imagem). Neste caso particular o eduCommons processa a imagem de modo a ser possível pré-visualizá-la com diferentes dimensões.

O processo de adicionar uma imagem é similar ao adicionar um ficheiro. Por este motivo não são apresentadas imagens do mesmo.

c) Ligação

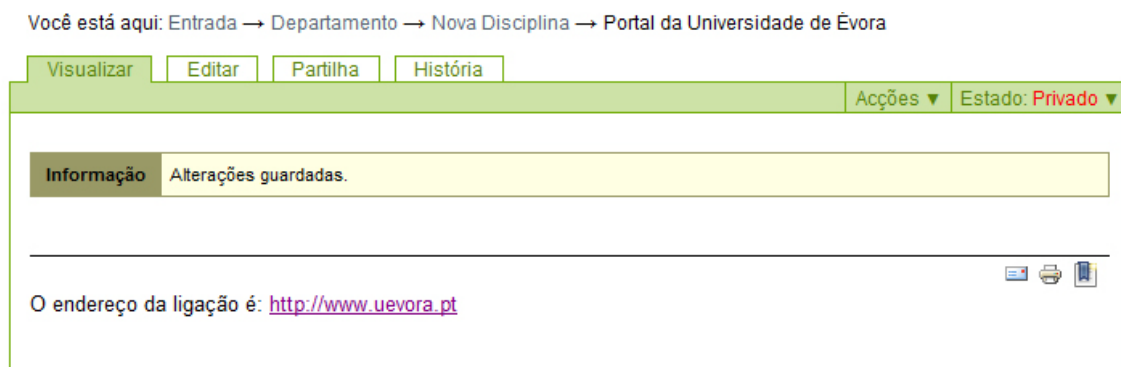


O item ligação permite fazer ligações para sítios na web e deste modo, conduzir o futuro utilizador da disciplina a algum sítio relevante para a aprendizagem da disciplina.

No formulário, o Docente deve indicar o título que quer dar à ligação e especificar o endereço da mesma (**URL do evento**):

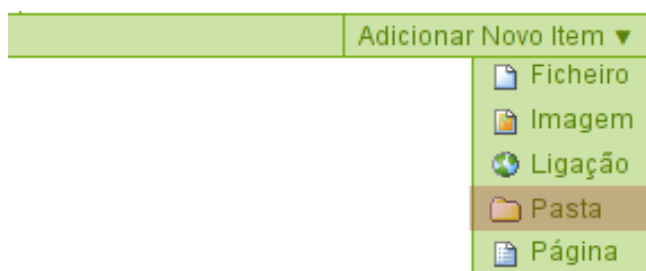
A imagem mostra um formulário web para a criação de uma ligação. No topo, há uma barra de navegação com abas: "Por omissão", "Categorização", "Datas", "Autoria" e "Preferências". O formulário contém os seguintes campos: "Título" com o texto "Portal da Universidade de Évora"; "Descrição" com o subtítulo "Um resumo breve do conteúdo." e o texto "Ligação ao portal da Universidade de Évora"; e "URL do evento" com o endereço "http://www.uevora.pt". Na base do formulário, há dois botões: "Guardar" e "Cancelar".

O resultado da adição do item será apresentado no ecrã que surge depois de accionar o botão "**Guardar**", existente no final do formulário:



d) Pasta

A pasta é item organizativo, pois permite arrumar cada um dos itens de acordo com uma lógica específica, de acordo com a estrutura que se pretende implementar. À semelhança de um sistema de ficheiros comum, a pasta é um elemento que permite conter outros elementos.



Para criar uma nova pasta é necessário introduzir a sua designação no campo de formulário correspondente ao título e opcionalmente uma descrição:

Uma pasta que pode conter outros itens.

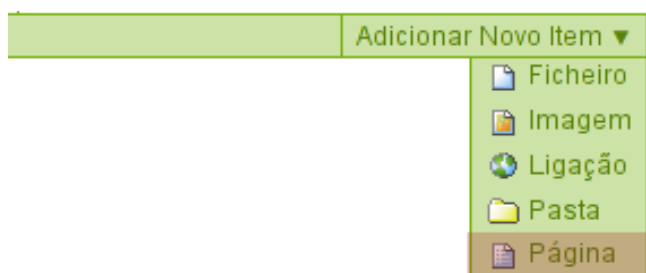
Por omissão ■ Categorização Datas Autoria Preferências

Título ■

Descrição
Um resumo breve do conteúdo.

Guardar Cancelar

e) Página



O item página permite escrever *on-line*, através da plataforma, conteúdos mais complexos com recurso ao editor de texto existente.

Por omissão | **Categorização** | Datas | Autoria | Preferências

Título ■

Descrição
Um resumo breve do conteúdo.

Texto do Corpo

Formato do Texto HTML

B *I* [Listas] [Imagens] [Tabelas] [Links] [Códigos] [HTML] Parágrafo normal

[Editar sem editor visual](#)

Guardar Cancelar

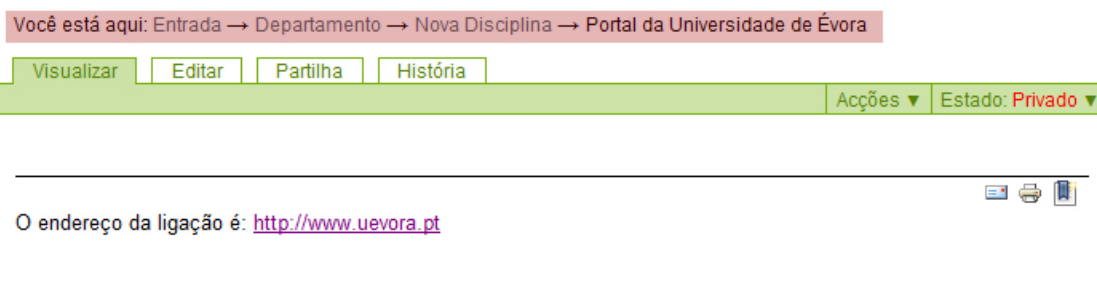
O Professor deverá então indicar o **Título** da página que pretende criar, poderá indicar uma descrição relativa ao conteúdo que está a criar. No campo **Texto do Corpo** deverá então escrever o texto correspondente à nova página. Este texto pode conter elementos mais ricos do que um texto comum, como por exemplo imagens e tabelas.

4. Funções Gerais de Conteúdo

O eduCommons disponibiliza um conjunto funções de uso geral, independentemente do tipo de item a que se aplicam. Estas funções permitem operações diversificadas como visualizar, editar, partilha e história.

a) Visualizar

Para o Professor ter a percepção de como será apresentado um determinado conteúdo, poderá, ainda na fase de implementação da disciplina, pré-visualiza-lo. Isto é conseguido através do separador "**Visualizar**", existente na barra superior junto ao conteúdo. Note-se que esta função mostra sempre o conteúdo corrente e identificado pelas ligações do caminho percorrido (**Você está aqui**):



b) Editar

Após a criação de um conteúdo o utilizador tem a possibilidade de altera-lo, de acordo com o seu tipo. Esta operação é conseguida através do separador “**Editar**” existente na barra superior ao conteúdo. Assim, sempre que se pretender alterar algum item, o Professor deverá navegar na estrutura da sua disciplina até ao referido item e então seleccionar o separador Editar. Isto é ilustrado na imagem seguinte, onde se mostra a edição de um item de tipo Ligação:



c) Partilha

A função de partilha permite que o Professor partilhe a sua disciplina (ou partes dela) com outros Professores já registados na plataforma OCW-UE. A partilha deve ser indicada em termos de permissões, ou nível de intervenção, que o Docente deseja ceder a outro utilizador.

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina → Portal da Universidade de Évora

Visualizar Editar Partilha História

Pesquisar utilizador ou grupo Pesquisa

Nome ▲	Producer	Publisher	QA	Viewer
Utilizadores ligados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ana Filipe	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Herdar permissões de níveis superiores
Por omissão, as permissões da pasta que contém este item são herdadas. Se desactivar isto, apenas as permissões definidas explicitamente neste formulário serão válidas. Na vista geral, o símbolo indica um valor herdado. De forma similar, o símbolo indica um papel global, que é gerido pelo administrador do sítio.

Guardar Cancelar

As permissões disponíveis para partilha são:

- **Producer** – permissões para alteração do conteúdo
- **Publisher** – permissões para publicar o conteúdo (torna-lo visível para todos os utilizadores)
- **QA (Quality Assurance)** – permissões de revisão do conteúdo.
- **Viewer** – permissões de consulta (visualização) do conteúdo.

d) História

A função **história** permite consultar o histórico de operações efectuadas num conteúdo e inclusivamente recuperar versões antigas do mesmo.

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina → Portal da Universidade de Évora

Visualizar Editar Partilha História

última modificação 04-06-2010 09:24 AM

Revisão ▲	Efectuado por	Data e hora	Comentário	Acções
Cópia de Trabalho	ags	04-06-2010 10:24 AM		<input type="checkbox"/> Comparar com a revisão anterior
0 (antever)	ags	04-06-2010 10:03 AM		<input type="checkbox"/> Comparar com a revisão actual <input type="checkbox"/> Reverter para esta revisão

5. Construir a Estrutura da Disciplina

À medida que o Professor cria itens na sua disciplina, na zona mais à esquerda da plataforma, a chamada "*left skin*", surgem ligações para os itens criados.

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina

Conteúdo Visualizar Editar Divulgação (Syndication) Partilha IMS Order

Acções Apresentação Adicionar Novo Item Estado: Work in progress

A minha Disciplina

Corpo docente:
Professor 1
Professor 2

Disciplina leccionada ao curso **** da Universidade de Évora

Nenhuns álbuns ou fotos enviados até agora.

[Programa da Disciplina](#) — por (course_default) — última modificação 04-06-2010 09:33 AM
Programa detalhado da disciplina, em MS PPT

[Portal da Universidade de Évora](#) — por Ana Filipe — última modificação 04-06-2010 09:24 AM
Ligação ao portal da Universidade de Évora.

De modo a reflectir de uma forma objectiva a estrutura da disciplina, o Professor pode escolher quais os itens que deverão surgir nessa zona e esconder dela os elementos que não devem constar. Esta zona mais esquerda é apresentada aos utilizadores como um índice da disciplina e portanto, deverá conter ligações para os pontos-chave da mesma.

Para gerir o conjunto de ligações que surgirão na *left skin*, o Docente deverá aceder à sua disciplina em modo de consulta de conteúdo (separador “**Conteúdo**”).

Neste modo, os conteúdos são apresentados tabularmente, associados a uma caixa de selecção:

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina

Conteúdo Visualizar Editar Divulgação (Syndication) Partilha IMS Order

Acções Apresentação Adicionar Novo Item Estado: Work in progress

[Subir um nível](#)

Select: A					
	Título	Tamanho	Modificado	Estado	Flags
<input type="checkbox"/>	Programa da Disciplina	122.7 kB	04-06-2010 09:33 AM	Work in progress	
<input type="checkbox"/>	Portal da Universidade de Évora	1 kB	04-06-2010 09:24 AM	Privado	

Flags: c - Cleared Copyright
a - Accessible

Copiar Cortar Renomear Apagar Alterar Estado Import Export Change Copyright

Accessibility Show in navigation Remove from navigation

Deverá seleccionar a caixa de selecção correspondente aos itens pretendidos e clicar no botão “**Show in navigation**”, para garantir a sua apresentação no índice da disciplina.

Para remover uma ligação do índice da disciplina, deverá igualmente ser seleccionada a caixa de selecção correspondente e desta vez, o Professor deverá

clicar no botão "**Remove from navigation**".

Este separador (**Conteúdo**) permite ainda efectuar outras operações sobre os conteúdos da disciplina, tal como apagar, renomear, copiar e colar, alterar estado, etc. Estas operações são executadas de modo similar às de adição/remoção do índice da disciplina, acima descritas.

6. Estados de Conteúdo (*Workflow de Publicação*)

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina

Conteúdo Visualizar Editar Divulgação (Syndication) Partilha IMS Order

Acções Apresentação Adicionar Novo Item Estado: Work in progress

Disciplina	Corpo Dcoente
A minha Disciplina OCW	Professor 1 Professor 2

Nenhuns álbuns ou fotos enviados até agora.

Programa da Disciplina — por (course_default) — última modificação 04-06-2010 09:33 AM
Programa detalhado da disciplina, em MS PPT

Portal da Universidade de Évora — por Ana Filipe — última modificação 04-06-2010 09:24 AM
Ligação ao portal da Universidade de Évora.

InProgress 2
QA 0
Released 0
Published 0
Total Objects: 2



Ao construir a estrutura de conteúdos da disciplina, por ser um trabalho em progresso, a mesma não fica disponível para os utilizadores da plataforma OCW. Para assegurar que tudo está concluído e de acordo com planeado para a disciplina, existem diferentes estados em que os respectivos conteúdos podem ser colocados, limitando as acções que podem sofrer bem como os acessos aos mesmos.

O primeiro estado é o "Work in Progress". Este estado estabelece que o conteúdo correspondente ainda está em fase de construção e por conseguinte, permanece oculto aos utilizadores.

Assim que esta fase seja concluída, o Professor pode colocar os seus conteúdos no estado seguinte, que é o estado QA (*Quality Assurance*). Este estado existe para que seja possível testar os conteúdos e verificar se não existem omissões no conteúdo criado.

Depois da verificação efectuada no estado QA, o Docente pode disponibilizar o seu conteúdo. Isto significa que está pronto, concluído, no entanto ainda não está visível.

Para tornar o conteúdo visível é necessário coloca-lo no estado *Published*.

Note-se que em qualquer um dos estados é possível remeter o conteúdo para um estado anterior, com a excepção do estado *Published*, que só pode ser revertido pelo Administrador da plataforma.

Para colocar um conteúdo num determinado estado, deve-se utilizar o separador correspondente ao estado corrente do mesmo, e através do menu expandido, alterar esse estado:

Você está aqui: Entrada → Departamento → Nova Disciplina


Conteúdo Visualizar Editar Divulgação (Syndication) Partilha IMS Order


Acções ▼ Apresentação ▼ Adicionar Novo Item ▼ Estado: Work in progress ▼

Add a Comment Only
Submit Content to QA
Avançado...

Disciplina	Corpo Dcoente
A minha Disciplina OCW	Professor 1 Professor 2

Nenhuns álbuns ou fotos enviados até agora.

 [Programa da Disciplina](#) — por (course_default) — última modificação 04-06-2010 09:33 AM
Programa detalhado da disciplina, em MS PPT

 [Portal da Universidade de Évora](#) — por Ana Filipe — última modificação 04-06-2010 09:24 AM

Os itens de uma disciplina, ainda que em estado publicado, só ficam visíveis publicamente se a disciplina, globalmente, também for colocada no estado *published*.

7. Permissões

O acesso anónimo à plataforma eduCommons permite a consulta dos conteúdos que já tenham sido publicados, não sendo possível mais nenhum nível de intervenção.

Um utilizador para ter acesso às ferramentas de gestão de conteúdos necessita de um registo prévio, efectuado pelo Administrador da plataforma.

Embora o eduCommons forneça um conjunto inicial de perfis de utilizador, foi criado um novo perfil para possibilitar aos Professores da Universidade de Évora todas as permissões relacionadas com a criação e publicação de conteúdos. Este perfil tem a designação **UeTeacher**.

Assim um utilizador com o perfil Ueteacher tem permissões para criação de

conteúdos diversos, associados a uma disciplina, bem como submete-los aos diferentes estados de *workflow*. O Professor é então responsável pelos conteúdos que disponibiliza. Por outro lado, não tem permissões para criar estruturas mais complexas como novas disciplinas e departamentos.



CONCLUSÃO

Este manual pretende apoiar a formação de docentes no conhecimento, criação e importação de conteúdos para a plataforma digital *OpenCourseWare*. A exploração deste suporte permitiu-nos concluir que o OCW responde às estratégias apresentadas pelos documentos EU2020, pós-i2010 e Contrato de Confiança para o Ensino Superior.

Sendo um suporte acessível a todo o cidadão (nível AA) e com características flexíveis a nível de construção do espaço de publicação dos conteúdos, vai permitir à comunidade científica partilhar conhecimentos em todos os domínios da ciência.

No entanto, é de referir que estes conteúdos necessitam de um processo de (re)escrita antes de serem publicados *on-line*. Para dar resposta a esta necessidade, apresentámos um processo de ***declinação de conteúdos de um formato papel ao formato digital no ciberespaço***, tendo como ponto de partida um exemplo. Este processo implicou a construção de um conjunto de “indicadores”, de um *mapa de navegação* e de um *guião de interfaces*. Da mudança de suportes,

concluimos que a palavra *interactividade* é uma das características básicas para a construção de documentos digitais.

A *nível de operações de (re)escrita*, demarcou-se a necessidade de sucessivas transformações discursivas/textuais com as implicações que abaixo se listam:

- substituição de determinadas expressões por outras mais curtas, mas com significado equivalente;
- eliminação de expressões introdutórias de citações;
- eliminação de algumas marcas indutoras de compreensão;
- eliminação de algumas marcas de organização discursiva.

Partimos da exploração de uma ferramenta. No entanto, acreditamos na **multimodalidade** de espaços de ensinar e aprender a distância. Tentaremos, à medida que formos desenvolvendo o nosso trabalho, “adoptar TIC verdes para melhorar a sustentabilidade ambiental mediante o recurso ao teletrabalho e a outros meios e formas de trabalho, de organização, de produção e de comercialização” (pós-i2010:16). Esperamos assim contribuir para UÉ com as diferentes formas onde se movimenta o Homo Zappiens (Wim Veen).

BIBLIOGRAFIA

AAVV (2009) A futura estratégia "UE 2020". Comissão das Comunidades Europeias. Bruxelas (24.11.2009). COM (2009) 647.

AAVV (2009) Estratégia de Lisboa Pós 2010. Resultados do Workshop. Gabinete do Coordenador Nacional da Estratégia de Lisboa e do Plano Tecnológico.

AAVV (2009) Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (2010). Comissão Europeia, emprego, assuntos sociais e Igualdade de Oportunidades. Bruxelas. <http://2010againstpoverty.ec.europa.eu>

AAVV (2009) Decisões aprovadas conjuntamente pelo parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia. Decisão 1098/2008 para o Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social (2010). Jornal Oficial da união Europeia.

AAVV (2009) Estratégia pós 2010 – Rumo a uma Sociedade do Conhecimento Aberta, Ecológica e competitiva. Conselho da União Europeia. Bruxelas, 7 de Dezembro de 2009. Nº 17107/09.

VERMEERSCH, Jens (2009) Teachers' Aids on Creating Content for Learning Environments. TACCLE. ISBN - 9789078398097

RICCHIER, André (2009). European e-skills 2009 Conference. Fostering ICT Professionalism. "e-Skills for innovation are crucial for the EU". European Commision. ICT for Competitiveness and Innovation Unit. (<http://www.eskills-pro.eu>)

BACCINO, Thierry (2004) La Lecture Électronique. Presses Universitaires de Grenoble. Sciences et Technologies de la Connaissance. ISBN 2-7061-1190-9.

BAILLY, Sébastien (2003) Bien Écrire pour le Web – textes, Images, Publicités. OEM. Eyrolles. ISBN 2-7464-0485-0.

CASTELLS, Manuel(2004) A Galáxia Internet – Reflexões sobre Internet, negócios e Sociedade. Serviço de Educação e Bolsas. Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN 972-31-1065-2.

GARRAND, Timothy (1997). Writing for Multimedia. Focal Press. ISBN 0-240-80247-0

HUSTACHE-GODINET, Hélène (1998) Lire-Écrire des Hypertextes. Diffusion ANRT – Atelier national de Reproduction des Thèses. Thèse à la Carte. ISBN 2-284-

7475-01349-X.

MALMFORS, Birgitta *et al* (2004) Writing and Presenting Scientific Papers. Nottingham University Press. ISBN 1-897676-12-3

KANTOR, Jean-Marc (2005). Modes de Lecture. Redaction.be. Site spécialistes de l'information en ligne. www.redaction.be/
-03459-9.

SEMPRINI, Andrea (2003) La Société de Flux – Formes du sens et identité dans les sociétés contemporaines. L'Harmattan, Logiques Sociales. ISBN 2-754-7475-4888-0.

Bibliografia em linha (em 11/02/2010):

OCW-Universia - <http://ocw.universia.net/pt>

Universia - <http://www.universia.pt>

Licenciamento Creative Commons - <http://www.creativecommons.pt/>

Iniciativa eduCommons - <http://educommons.com/>

ANEXO I

Licenciamento Creative Commons – tradução para Português elaborada por Filipa Salazar Leite, da firma Simmons & Simmons Rebelo de Sousa

(Copiado de <http://mirrors.creativecommons.org/international/pt/translated-license.pdf>)

Creative Commons

Atribuição - Uso Não-Comercial – Partilha nos termos da mesma licença 2.5

A CREATIVE COMMONS NÃO É UM ESCRITÓRIO DE ADVOGADOS E NÃO PRESTA SERVIÇOS JURÍDICOS. A DISTRIBUIÇÃO DESTA LICENÇA NÃO LEVA AO SURGIMENTO DE UMA RELAÇÃO CLIENTE-ADVOGADO. A CREATIVE COMMONS PRESTA A PRESENTE INFORMAÇÃO "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA". A CREATIVE COMMONS NÃO PRESTA QUAISQUER GARANTIAS NO QUE DIZ RESPEITO ÀS INFORMAÇÕES FORNECIDAS E RECUSA QUALQUER RESPONSABILIDADE POR DANOS QUE POSSAM RESULTAR DO SEU USO.

Licença

A OBRA (CONFORME DEFINIDA EM BAIXO) É DISPONIBILIZADA DE ACORDO COM OS TERMOS DESTA LICENÇA PÚBLICA CREATIVE COMMONS ("LPCC" OU "LICENÇA"). A OBRA ESTÁ PROTEGIDA POR DIREITOS DE AUTOR E/OU POR OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL. QUALQUER USO DA OBRA QUE NÃO O AUTORIZADO POR ESTA LICENÇA OU NOS TERMOS ADMITIDOS PELA LEGISLAÇÃO DE DIREITOS DE AUTOR É PROIBIDO.

AO EXERCER QUALQUER UM DOS DIREITOS À OBRA PREVISTOS NA PRESENTE LICENÇA O UTILIZADOR ESTARÁ A CONCORDAR COM OS TERMOS DESTA LICENÇA E A ACEITAR VINCULAR-SE AOS MESMOS. O LICENCIANTE CONCEDE AO UTILIZADOR OS DIREITOS PREVISTOS NESTA LICENÇA, EM CONTRAPARTIDA DA SUA ACEITAÇÃO DOS TERMOS E CONDIÇÕES NELA CONTIDOS.

1. Definições

- a. "Obra Colectiva" – significa uma obra, tal como uma publicação periódica, uma antologia ou uma enciclopédia, na qual a Obra na sua totalidade e de forma inalterada, em conjunto com uma série de outras contribuições, que constituam elas próprias obras autónomas e independentes, são agregadas num conjunto. Uma obra que constitua uma Obra Colectiva não será considerada uma Obra Derivada (conforme definido em baixo) para os efeitos desta licença.

- b. **"Obra Derivada"** – significa uma obra baseada na Obra ou baseada na Obra e em outras obras pré-existentes, tal como uma tradução, um arranjo musical, uma dramatização, uma conversão em romance, uma versão cinematográfica, uma gravação sonora, uma reprodução artística, um resumo, ou qualquer outra forma na qual a Obra possa ser remodelada, transformada ou adaptada, com excepção das obras que sejam consideradas Obras Colectivas, que não serão consideradas Obras Derivadas para os efeitos da presente licença. Para que não restem dúvidas, quando a obra seja uma composição musical ou uma gravação sonora, a sincronização da Obra numa relação temporal com a imagem animada (" sincronização") será considerada uma Obra Derivada para os efeitos da presente Licença.
- c. **"Licenciante"** – significa o indivíduo ou a entidade que disponibiliza a Obra sob os termos desta Licença.
- d. **"Autor Original"** – significa o indivíduo ou a entidade que criaram a Obra.
- e. **"Obra"** – significa a obra tutelável por direitos de autor disponibilizada sob os termos da presente Licença.
- f. **"Utilizador"** - significa a pessoa ou entidade a quem sejam atribuídos direitos nos termos da presente Licença, que não tenha previamente violado os seus termos no que diz respeito à utilização da Obra ou que tenha recebido permissão expressa do Licenciante para exercer os referidos direitos não obstante ter violado previamente os termos da licença.
- g. **"Elementos da Licença"** – significa os atributos de alto nível seleccionados pelo Licenciante e indicados no título da presente licença. Esses atributos são os seguintes: Atribuição, Uso Não-Comercial, Partilha nos termos da mesma licença 2.0.

2. Uso legítimo. Nada na presente licença se destina a reduzir, limitar ou restringir quaisquer utilizações que derivem de um uso legítimo, esgotamento ou outras limitações aos os direitos exclusivos do detentor de direitos de autor nos termos do Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos ou outra legislação aplicável.

3. Concessão da Licença. Nos termos e condições da presente licença, o Licenciante concede uma licença de âmbito mundial, gratuita, não-exclusiva, perpétua (de acordo com a duração do direito de autor aplicável), para o exercício dos seguintes direitos sobre a Obra:

- a. reproduzir a Obra, incorporar a Obra numa ou mais Obras Colectivas e reproduzir a Obra quando incorporada em Obras Colectivas;
- b. criar e reproduzir Obras Derivadas;
- c. distribuir cópias ou gravações da Obra, exhibi-la publicamente, executá-la publicamente e executá-la publicamente por meio de uma transmissão de áudio digital, inclusive quando incorporada em Obras Colectivas;
- d. distribuir cópias ou gravações de Obras Derivadas, exhibi-las publicamente, executá-las publicamente e executá-las publicamente por meio de uma transmissão digital de áudio.

Os direitos acima referidos podem ser exercidos em todos os meios e formatos, conhecidos ou futuros. Os direitos acima referidos incluem o direito de fazer as modificações que sejam tecnicamente necessárias para exercer os direitos noutros meios e formatos. Todos os direitos que não tenham sido expressamente concedidos pelo Licenciante ficam assim reservados, designadamente os direitos referidos nas secções 4(e) e 4 (f).

4. Restrições. A licença concedida na Secção 3 acima está expressamente sujeita e limitada pelas seguintes restrições:

a. O Utilizador pode distribuir, exhibir publicamente, executar publicamente ou executar publicamente por meios digitais a Obra na medida em que tal seja permitido pela presente Licença e deverá incluir uma cópia, ou o Identificador Uniforme de Fonte (Uniform Resource Identifier) para esta Licença, com cada cópia ou gravação da Obra que seja distribuída, exibida publicamente, executada publicamente, ou executada publicamente por meios digitais. O Utilizador não poderá criar ou impor quaisquer condições à Obra que alterem ou restrinjam os termos desta Licença ou o exercício pelos utilizadores dos direitos que por via da licença lhe sejam concedidos. O Utilizador não poderá sub-licenciar a Obra. O Utilizador deverá manter intactas todas as informações relativas à presente Licença e à renúncia à prestação de garantias. O Utilizador não poderá distribuir, exhibir publicamente, executar publicamente ou executar publicamente por meios digitais a Obra com recurso a quaisquer medidas de carácter tecnológico que controlem o acesso à Obra ou a sua utilização de modo inconsistente com os termos deste Acordo de Licença. O acima exposto aplica-se à Obra enquanto incorporada numa Obra Colectiva, mas tal não requer que a Obra Colectiva, para além da Obra em si, esteja igualmente sujeita aos termos da presente Licença. Se o Utilizador criar uma Obra Colectiva, mediante notificação de qualquer Licenciante, deverá, na medida do possível, remover da Obra Colectiva qualquer crédito, realizado nos termos da cláusula 4(d), conforme seja requerido. Se o Utilizador criar uma Obra Derivada, mediante notificação de qualquer Licenciante, deverá, na medida do possível, remover da Obra Derivada qualquer crédito, realizado nos termos da cláusula 4(d), conforme seja solicitado.

b. O Utilizador pode distribuir, exibir publicamente, executar publicamente ou executar publicamente por meios digitais uma Obra Derivada, apenas na medida em que tal seja permitido pela presente Licença ou por uma versão posterior desta Licença com os mesmos Elementos da Licença, ou por uma licença Creative Commons iCommons que contenha os mesmos Elementos da Licença que a presente Licença (i.e. Atribuição – Uso Não-Comercial - Partilha nos termos da mesma licença 2.5 Japão). O Utilizador deverá incluir uma cópia desta Licença, ou o Identificador Uniforme de Recursos (Uniform Resource Identifier) para a mesma, ou para outra licença especificada na frase anterior, em cada cópia ou em cada gravação de cada Obra Derivada que o Utilizador distribua, exhiba publicamente, execute publicamente ou execute publicamente por meios digitais. O Utilizador não poderá criar ou impor quaisquer condições no que diga respeito à utilização das Obras Derivadas que alterem ou restrinjam os termos desta Licença, ou o exercício pelos destinatários dos direitos que por via da licença lhes sejam concedidos, e deverá manter intactas todas as informações relativas à presente Licença e à renúncia à prestação de garantias. O Utilizador não poderá distribuir a Obra Derivada, exhibi-la publicamente, executá-la publicamente ou executá-la publicamente por meios digitais com recurso a quaisquer medidas de carácter tecnológico que controlem o acesso à Obra ou a sua utilização de modo inconsistente com os termos deste Acordo de Licença. O acima exposto aplica-se à Obra Derivada enquanto incorporada numa Obra Colectiva, mas tal não requer que a Obra Colectiva, para além da Obra em si, esteja igualmente sujeita aos termos da presente Licença.

c. O Utilizador não poderá exercer nenhum dos direitos concedidos na Secção 3 por qualquer forma que tenha como objectivo principal ou que seja directamente vocacionada para a obtenção de uma vantagem comercial ou compensação monetária. A troca da Obra por outras obras protegidas por direitos de autor, através da partilha de ficheiros por meios digitais ou por qualquer outro meio, não deverá ser considerada como intencionada ou dirigida à obtenção de uma vantagem comercial ou compensação monetária, desde que não haja pagamento de qualquer compensação monetária no que diga respeito à troca de obras protegidas por direito de autor.

d. Se o Utilizador distribuir, exibir publicamente, executar publicamente ou executar publicamente por meios digitais a Obra ou qualquer Obra Derivada ou Obra Colectiva, deverá manter intactas todas as informações relativas aos direitos de autor que recaiam sobre a Obra e deverá disponibilizar, em relação aos meios utilizados: i) o nome do Autor Original (ou pseudónimo, se for o caso), se fornecido, e/ou ii) se o Autor Original e/ou o Licenciante designarem uma outra parte ou partes (uma entidade patrocinadora, uma entidade editora, um jornal) para atribuição na informação sobre direitos de autor do Licenciante, termos do serviço ou por outros meios razoáveis, o nome dessa parte ou partes; o título da Obra, se fornecido; na medida do possível, o Identificador Uniforme de Recursos (Uniform Resource Identifier) que o Licenciante especificamente determine que está associado à Obra, excepto se esse IUR não fizer referência à informação sobre direitos de autor ou à informação sobre o licenciamento da Obra; e, no caso de uma Obra Derivada, dar crédito identificando a utilização da Obra na Obra Derivada (e.g. "Tradução Francesa da Obra de Autor Original" ou "Argumento baseado na Obra original de Autor

Original"). Tal crédito pode ser introduzido por qualquer forma razoável, desde que, no entanto, no caso de Obra Derivada ou Obra Colectiva, este crédito apareça, no mínimo, onde qualquer outro crédito semelhante de autoria apareça e de modo pelo menos tão proeminente quanto este outro crédito de autoria.

e. Para que não existam dúvidas, quando a Obra seja uma composição musical:

- i. **Pagamento devido ao abrigo de uma licença genérica para exibição.** O licenciante reserva-se o direito exclusivo de cobrar, quer individualmente quer através de uma sociedade de gestão de direitos dos artistas (e.g. GDA), os montantes que lhe sejam devidos na sequência da execução pública ou execução pública por meios digitais da Obra (e.g. transmissão pela internet) se essa execução tiver como propósito a obtenção de uma vantagem comercial ou compensação monetária.
- ii. **Compensação devida pela reprodução ou gravação de obras.** O Licenciante reserva-se o direito exclusivo de cobrar, quer individualmente quer através de uma sociedade de gestão de direitos, uma compensação por qualquer gravação criada a partir da Obra (versão " cover") e de a distribuir se a distribuição dessa versão " cover" for primordialmente destinada a obter uma vantagem comercial ou uma compensação monetária.

f. **Direitos de transmissão pela Internet e Compensação legal** – Para que não subsistam dúvidas, quando a Obra seja uma gravação sonora, o Licenciante reserva-se o direito exclusivo de cobrar, quer individualmente quer através de uma sociedade de gestão de direitos um montante para a execução pública da Obra por meios digitais (e.g. transmissão pela internet) se a execução pública da Obra por meios digitais for primordialmente destinada a obter uma vantagem comercial ou uma compensação monetária.

5. Declarações, Garantias e exclusão de responsabilidade

EXCEPTO QUANDO EXPRESSAMENTE ACORDADO PELAS PARTES POR ESCRITO EM SENTIDO CONTRÁRIO, O LICENCIANTE DISPONIBILIZA A OBRA "NO ESTADO EM QUE SE ENCONTRA", E NÃO FAZ QUAISQUER DECLARAÇÕES OU PRESTA GARANTIAS DE QUALQUER TIPO EM RELAÇÃO À OBRA, SEJAM EXPRESSAS OU IMPLÍCITAS, LEGAIS OU OUTRAS, INCLUINDO, SEM LIMITAÇÃO, QUAISQUER GARANTIAS RELATIVAS AO TÍTULO DA OBRA, POTENCIALIDADE COMERCIAL, ADEQUAÇÃO A UM FIM ESPECÍFICO, LEGALIDADE, OU AUSÊNCIA DE DEFEITOS LATENTES OU OUTROS, EXACTIDÃO, OU SOBRE A EXISTÊNCIA OU AUSÊNCIA DE ERROS, QUER POSSAM OU NÃO SER DESCOBERTOS. ALGUMAS JURISDIÇÕES NÃO ADMITEM A EXCLUSÃO DE GARANTIAS IMPLÍCITAS, PELO QUE TAL EXCLUSÃO PODERÁ NÃO SER APLICÁVEL AO UTILIZADOR.

6. Limitação de Responsabilidade. EXCETO NA MEDIDA EM QUE TAL SEJA EXIGIDO PELA LEI APLICÁVEL, O LICENCIANTE NUNCA SERÁ RESPONSÁVEL PERANTE O UTILIZADOR POR QUAISQUER DANOS ESPECIAIS, INCIDENTAIS, CONSEQUENCIAIS, PUNITIVOS OU EXEMPLARES, QUE RESULTEM DA PRESENTE LICENÇA OU DA UTILIZAÇÃO DA OBRA, AINDA QUE O LICENCIANTE TENHA SIDO AVISADO DA POSSIBILIDADE DA OCORRÊNCIA DE TAIS DANOS.

7. Cessação

a. A presente Licença e os direitos concedidos pela mesma terminarão automaticamente em caso de qualquer violação dos termos desta Licença pelo Utilizador. Os indivíduos ou as entidades que tenham recebido do Utilizador Obras Derivadas ou Obras Colectivas sob esta Licença, não verão, no entanto, as suas licenças canceladas desde que tais indivíduos ou entidades não deixem de cumprir os termos destas constantes. As Secções 1, 2, 5, 6, 7 e 8 subsistirão à cessação desta Licença.

b. Nos termos e condições acima expostos, a licença aqui concedida é perpétua (durante a vigência do direito de autor aplicável à Obra). Não obstante o disposto acima, o Licenciante reserva-se o direito de divulgar a Obra sob diferentes condições de licenciamento ou de deixar de distribuir a Obra a qualquer momento; tal escolha, contudo, só pode ser feita desde que não sirva como meio de fazer cessar esta Licença (ou qualquer outra licença que tenha sido ou que deva ser concedida sob os termos desta Licença), e esta Licença continuará válida e eficaz a não ser que seja terminada de acordo com o disposto acima.

8. Disposições Finais

a. Cada vez que o Utilizador distribuir ou executar publicamente por meios digitais a Obra ou uma Obra Colectiva, o Licenciante concede ao destinatário uma licença à Obra com os mesmos termos e condições que a licença concedida ao Utilizador sob a presente Licença.

b. Cada vez que o Utilizador distribuir ou executar publicamente por meios digitais uma Obra Derivada, o Licenciante concede ao destinatário uma licença à Obra original nos mesmos termos e condições que foram concedidos ao Utilizador sob a presente Licença.

c. Se qualquer disposição da presente Licença for inválida ou não-executória ao abrigo da lei aplicável, tal não afectará a validade ou a possibilidade de execução dos restantes termos desta Licença e, sem necessidade de qualquer acção adicional das partes neste acordo, tal disposição será alterada apenas na medida necessária para que tal disposição se torne válida e executável.

d. Nenhum termo ou disposição desta Licença será considerado renunciado e nenhuma violação será considerada consentida, a não ser que tal renúncia ou consentimento seja feito por escrito e assinado pela parte que seja afectada por tal renúncia ou consentimento.

e. Esta Licença representa o acordo integral entre as partes com respeito à Obra aqui licenciada. Não existem entendimentos, acordos ou declarações relativos à Obra que não estejam aqui especificados. O Licenciante não será obrigado por nenhuma disposição adicional que possa resultar de qualquer comunicação proveniente do Utilizador. Esta Licença não pode ser modificada sem a existência de um acordo mútuo por escrito entre o Licenciante e o Utilizador.

A Creative Commons não é parte nesta Licença e não presta qualquer garantia no que diz respeito à Obra. A Creative Commons não será responsável perante o Utilizador ou perante qualquer outra parte por quaisquer danos, incluindo, sem limitação, danos gerais, especiais, incidentais ou consequentes, surgindo em conexão com esta licença. Não obstante o disposto nas duas frases anteriores, se a Creative Commons se tiver expressamente identificado como o Licenciante, deverá ter todos os direitos e obrigações do Licenciante.

Excepto para o propósito limitado de indicar ao público que a Obra é licenciada sob a LPCC (Licença Pública Creative Commons), nenhuma parte utilizará a marca "Creative Commons" ou qualquer outra marca ou logo relacionado com a Creative Commons sem consentimento prévio e por escrito desta. Qualquer uso permitido deverá estar de acordo com as directrizes de utilização da marca da Creative Commons então válidas, conforme sejam publicadas em seu website ou de outro modo disponibilizadas de tempos em tempos mediante solicitação.

A Creative Commons pode ser contactada pelo endereço <http://creativecommons.org>.